

## **Influências da Iniciação Científica nas Trajetórias Acadêmica e Profissional de Alunos de Contabilidade.**

**Andreza Paterno da Silva<sup>1</sup>**

**Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão**

[andreza\\_2815@hotmail.com](mailto:andreza_2815@hotmail.com)

**Marcelo Marchine Ferreira**

**Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão**

[mmarchine@gmail.com](mailto:mmarchine@gmail.com)

**Data do recebimento do artigo: 31/01/2018**

**Data do aceite de publicação: 10/09/2018**

### **RESUMO**

O presente artigo teve por objetivo compreender as influências exercidas pela Iniciação Científica - IC nas trajetórias acadêmica e profissional de alunos do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Metodologicamente teve abordagem qualitativa e característica descritiva. A IC e sua influência nas trajetórias dos alunos do curso de Ciências Contábeis foi o objeto de estudo. Os sujeitos investigados foram 23, que corresponde ao total dos alunos da graduação que realizaram Iniciação Científica entre os anos de 2008 e 2017. A coleta dos dados se deu documentalmente e por meio de questionários. Os dados foram analisados à medida que foram sendo coletados tomando como referência a abordagem teórico-metodológica da Análise Textual Discursiva. Os resultados indicaram que a IC traz contribuições consideradas úteis tanto na vida acadêmica quanto na profissional, como o contato com orientadores, participação em eventos científicos, ampliação da capacidade de leitura, construção e interpretação de textos, formação abrangente e direcionamento na escolha profissional. Também, ficou evidenciado que a decisão de participar da IC refere-se à pré-disposição em realizar pesquisa e ao interesse em continuar a aperfeiçoar e ampliar seus conhecimentos.

**Palavras Chave:** Pesquisa, Iniciação Científica, Ciências Contábeis, Contabilidade

---

<sup>1</sup> Autor para correspondência: Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão, Av. Comendador Norberto Marcondes, 733 - Centro, Campo Mourão - PR, 87302-060.

## **Influences of Scientific Initiation on the Academic and Professional Trajectories of Accounting Students**

### **ABSTRACT**

The aim of this article was to understand the influence of the Scientific Initiation on the academic and professional trajectory of students of the course of Accounting Sciences of the campus of Campo Mourão of the State University of Paraná - UNESPAR. Methodologically, it had a qualitative approach and a descriptive characteristic. The Scientific Initiation and its influence in the trajectories of the students of the course of Accounting Sciences was the object of study. The subjects investigated were 23, which corresponds to the total of undergraduate students who undertook Scientific Initiation - IC between the years of 2008 and 2017. The data collection was documented and through questionnaires. The data were analyzed as they were collected with reference to the theoretical-methodological approach of Discursive Textual Analysis. The results indicated that the Scientific Initiation - IC brings contributions considered useful both in academic and professional life, such as contact with counselors, participation in scientific events, expansion of reading ability, construction and interpretation of texts, comprehensive training and direction in the choice professional. Also, it was evidenced that the decision to participate in the Scientific Initiation - IC refers to the pre-disposition to carry out research and to the interest in continuing to perfect and to extend its knowledge.

**Key Words:** Research, Scientific research, Accounting Sciences, Accounting

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisa pode ser compreendida tanto como processo de construção de conhecimentos quanto processo de aprendizagem científica e princípio educativo que enseja, dentre outras coisas, o desenvolvimento de capacidade de autoria, de proposição, de argumentação e de fundamentação de ideias. Proporciona, assim, condições de desenvolvimento de autonomia intelectual por parte de quem a desenvolve (DEMO, 2006; DEMO, 2008). Por isso que, com níveis de exigências variáveis, é parte integrante dos diversos processos formativos de nível universitário (graduação e pós-graduação), em todas as áreas do conhecimento.

Na formação universitária em nível de graduação, a pesquisa pode ser encontrada em diversos momentos, como no decurso de disciplinas curriculares, nos trabalhos de conclusão de curso e na Iniciação Científica – IC, por exemplo. Em se tratando de IC, a pesquisa é tomada em seu sentido mais formal onde o aluno que a realiza insere-se no processo de aprendizagem do fazer científico, passando a vivenciar e integrar-se à cultura científica de um campo específico do conhecimento, normalmente – mas não necessariamente – vinculado ao curso de graduação que realiza. Sob orientação de um professor-pesquisador, são iniciados na cultura e nos costumes próprios do fazer científico. Processo este que ocorre quando os estudantes, ao tomarem contato com um conjunto de conhecimentos próprios desse fazer, vivenciam experiências investigativas que os habilitem a aprender sobre como planejar e executar pesquisas científicas que gerem novos conhecimentos (MASSI; QUEIROZ, 2010; SIMÃO et al, 1996).

De tal modo, a IC proporciona condições para que estudantes de graduação construam postura investigativa crítica e criativa e, por outro lado, guiando-os também por um caminho de amadurecimento e desenvolvimento pessoal e profissional através de sua participação em processos de reconstrução e produção de conhecimentos. Bridi (2010, p. 359), adicionalmente, aponta outra perspectiva para a formação dos alunos ao dizer que “[...] a iniciação científica pode adquirir alcances pedagógicos que vão além da formação do pesquisador especializado, contribuindo para a formação intelectual e moral dos alunos [...]”.

Neste contexto, os aspectos abordados anteriormente motivam o desenvolvimento desta investigação com o intuito de discutir sobre pesquisa em nível de Iniciação Científica. Assim, a questão que guiou a investigação foi: quais são as influências da realização de

IC nas trajetórias acadêmica e profissional de ex-alunos de Ciências Contábeis? Nesse sentido, o objetivo geral do estudo foi compreender as influências exercidas pela Iniciação Científica nas trajetórias acadêmica e profissional de egressos do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR.

Dessa forma, este artigo justifica-se por discutir sobre o papel que a realização de IC tem para a formação dos estudantes de Ciências Contábeis, tanto na perspectiva acadêmica quanto na do exercício profissional. Ainda que o estudo possua caráter localizado, pois será desenvolvido com egressos do campus de Campo Mourão da UNESPAR debruçando-se, assim, sobre uma realidade específica e de características particulares, terá a potencialidade de contribuir com conhecimentos na medida em que investiga alunos que já realizaram IC e estão formados em Ciências Contábeis, trazendo à luz reflexões e elementos relacionados à IC que foram e são relevantes para suas trajetórias.

O artigo está estruturado em 6 seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção é apresentada a revisão de literatura, em que é demonstrada a pesquisa pela IC na área contábil, suas características na formação acadêmica e profissional de quem a desenvolve e os estudos similares que trataram do tema. Na terceira seção são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do estudo, seguido pela quarta seção, onde são apresentados os resultados da pesquisa. A quinta seção destaca as considerações finais e as sugestões para futuras pesquisas. E na sequência, por fim, a sexta seção apresenta o conjunto das referências utilizadas ao longo do artigo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A revisão de literatura subdivide-se em quatro tópicos. Primeiro, são apresentados estudos que abordaram o aprendizado pela Iniciação Científica em outros cursos; na sequência, é discutido o aprendizado pela IC no curso de Ciências Contábeis. O terceiro tópico fala sobre a história da IC no campus de Campo Mourão da UNESPAR; e, por último, a história da IC no curso de Ciências Contábeis no campus de Campo Mourão da UNESPAR.

### **2.1 O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE O APRENDIZADO DA PESQUISA PELA IC EM OUTROS CURSOS**

Alguns estudos destacam mais especificamente em seus resultados que a IC tem contribuído para os estudantes em suas trajetórias acadêmicas e profissionais de diversas maneiras: como um diferencial para melhor integração no ambiente acadêmico e no mundo do trabalho, como prática que promove maturidade intelectual e que proporciona ampliação de competências, como aprendizado que vai além da formação em pesquisa, contribuindo para a formação intelectual e moral, como atividade que auxilia na definição da futura carreira profissional, como conhecimento útil em cursos de pós-graduação stricto sensu (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008; BREGLIA, 2013; MORAES; FAVA, 2000; BRIDI; PEREIRA, 2004).

Teixeira, Vitcel e Lampert (2008) buscaram analisar a importância e a experiência da IC na formação acadêmica e profissional do administrador, no curso de Administração de uma universidade comunitária do estado do Rio Grande do Sul. Os resultados apontaram uma crescente demanda pela IC, pois, possibilita ao futuro profissional, um diferencial necessário para integrar-se ao mundo de trabalho. Segundo os investigados, a realização pessoal e profissional passa pela pesquisa. A IC traz contribuições durante a graduação por auxiliar na construção de conhecimentos e qualificação do desempenho em sala de aula e para a vida profissional, auxiliando no aperfeiçoamento de capacidade investigativa, crítica e analítica.

Breglia (2013), por sua vez, investigou a relação entre ensino e pesquisa no processo formativo de estudantes de graduação a partir de estudantes e de professores que participaram de IC. Do ponto de vista dos professores, a prática da pesquisa é uma atividade que torna o processo formativo mais abrangente e propicia aos alunos capacidade de observação e crítica. Não veem como diferente a contribuição da pesquisa à formação acadêmica e profissional, dado que o aprendizado pela IC contribui igualmente para o desempenho acadêmico e profissional. Já os estudantes compreendem que a principal contribuição da IC é o desenvolvimento de posicionamento crítico, da criatividade, da capacidade de raciocínio e a agilidade na tomada de decisões.

O artigo desenvolvido por Moraes e Fava (2000) buscou demonstrar a importância do programa de IC para estudantes de cursos superiores, enfatizando o papel complementar de melhoria de análise crítica, maturidade intelectual, compreensão da ciência e possibilidades futuras tanto acadêmicas como profissionais. A IC é vista como uma fuga da rotina e da estrutura curricular através do desenvolvimento nas expressões oral e escrita

e nas habilidades manuais. Também é vista como auxiliadora no desenvolvimento de autonomia, capacidade crítica e maturidade intelectual para enfrentar e resolver problemas na vida prática.

Bridi e Pereira (2004) procuraram compreender o papel da IC na formação global de graduação, tendo como sujeitos alunos e orientadores. Evidenciaram que a IC na visão dos alunos e dos professores, traz benefícios acadêmicos, profissionais e pessoais ao possibilitar uma formação abrangente, integração institucional, melhora no desempenho na graduação, auxílio na definição de área de interesse, direcionamento na carreira acadêmica e, além disso, por meio de motivação e desenvolvimento da maturidade intelectual do aluno.

Nesse contexto, as discussões referentes a pesquisa pela IC demonstram que essa prática contribui de maneira significativa para a vida acadêmica e profissional de quem a desenvolve. Em relação as competências tidas como úteis e necessárias para o aluno e ao futuro profissional, os estudos apontam que a IC possibilita o desenvolvimento da autonomia, capacidade crítica, analítica e a maturidade intelectual do aluno. Além disso, corroboram ao afirmarem que esta auxilia o aluno em sala de aula e o direciona em relação a sua carreira profissional.

## **2.2 O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE O APRENDIZADO DA PESQUISA PELA IC EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Estudos sobre o aprendizado e a prática da pesquisa de estudantes de graduação têm destacado suas importâncias enquanto promotoras de certas aptidões e/ou capacidades julgadas relevantes tanto para a realização da própria graduação quanto para a vida profissional futura. De forma geral, os estudos apontam que o aprendizado da pesquisa pelos estudantes contribui para o desenvolvimento de autonomia intelectual deles, útil tanto em suas trajetórias acadêmicas quanto profissionais (NASCIMENTO; ARAGÃO; GOMES; NOVA, 2013; KRÜGER; VALMORBIDA; ENSSLIN; ENSSLIN; VICENTE, 2013; SANTOS; LEAL, 2014; SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012; SOUZA, 2005; SANTOS, 2011).

É o caso do estudo de Nascimento, Aragão, Gomes e Nova (2013) que investigaram professores de cursos de Ciências Contábeis de duas universidades federais buscando

saber como compreendem a pesquisa científica enquanto instrumento de construção do conhecimento. Os resultados apontaram que, apesar de timidamente incentivada no âmbito das universidades pesquisadas, os docentes consideram a pesquisa científica como relevante instrumento de construção do conhecimento e de oportunidade de formação do ser crítico para o mundo contemporâneo.

Nesse mesmo sentido, o estudo de Krüger, Valmorbida, Ensslin, Ensslin e Vicente (2013) analisou a inserção de estudantes de Ciências Contábeis das universidades federais da região Sul do Brasil na prática da pesquisa científica. Como resultado, apontaram que a pesquisa, além de proporcionar benefícios aos alunos, contribui também para a sociedade, através da disseminação de novos conhecimentos adquiridos com a pesquisa. Através da leitura, elaboração, submissão e publicação o aluno complementa e aperfeiçoa tanto o conhecimento adquirido em sala de aula quanto em outra área de interesse.

Santos e Leal (2014) buscaram identificar os principais fatores que motivam a Iniciação Científica na visão de bolsistas, orientadores e coordenador no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de ensino pública do Triângulo Mineiro. Ficou evidenciado tanto para alunos, orientadores e o coordenador do curso que a IC contribui no aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos, tanto em sala de aula como posteriormente na vida profissional, através do contato com a pesquisa. Também, obteve-se como resultado, que a IC desperta em alguns alunos o interesse a área acadêmica, mas, independentemente disso, contribui para a atuação do profissional contábil por meio de pesquisas desenvolvidas em várias áreas.

Silveira, Ensslin e Valmorbida (2012) ao analisarem a experiência da atividade de Iniciação Científica por alunos que cursaram a disciplina de Técnicas de Pesquisa no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtiveram resultados que demonstraram que o desenvolvimento de pesquisa científica na disciplina auxiliou o crescimento profissional e a vida universitária, tendo como principais aspectos o desenvolvimento crítico, possível inserção em programas de pós-graduação e possibilidade de maior conhecimento na área desenvolvida e posterior ingresso profissional no ramo desenvolvido.

O estudo de Souza (2005) teve por objetivo analisar a relevância da inserção dos conteúdos e atividades de Iniciação Científica nos projetos pedagógicos do curso de graduação em Ciências Contábeis da cidade de São Paulo, como forma de estimular o

desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Como resultado constatou-se que na percepção dos participantes as atividades e conteúdo da iniciação científica podem estimular o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, que é percebida como uma competência profissional esperada do contador para uma atuação eficaz no mercado de trabalho, além de competência importante no desempenho acadêmico.

Santos (2011) investigou se o processo de produção científica dos discentes de ciências contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS pode contribuir para sua formação acadêmica e profissional. Os resultados mostraram que os alunos consideram como principal contribuição da pesquisa para a formação acadêmica e profissional, a construção de um senso crítico e reflexivo capaz de resolver as questões que surgem no dia-a-dia.

Diante dos estudos supracitados, percebe-se a importância que a IC têm para quem a desenvolve, no sentido de permitir ao aluno construir e aperfeiçoar competências que são úteis tanto durante a graduação quanto na vida profissional. Os resultados se aproximam ao demonstrarem que a IC auxilia o aluno na construção do senso crítico, competência tida como esperada do futuro profissional contábil.

### **2.3 A IC NO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO DA UNESPAR**

No Brasil a IC estabeleceu-se quando da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, em 1951, que passou a dar apoio financeiro na forma de bolsas para estudantes realizarem pesquisas no nível da graduação. Posteriormente, com o surgimento e fortalecimento das fundações de apoio às pesquisas, no nível dos estados, o apoio financeiro às pesquisas de IC foi ampliado, tornando-se prática regular nas instituições universitárias brasileiras (MASSI; QUEIROZ, 2010).

De modo geral, a IC é organizada e gerenciada nas próprias universidades e institutos de pesquisa em que ocorrem. O CNPQ e as fundações estaduais de apoio às pesquisas concedem recursos financeiros diretamente para as universidades e institutos de pesquisa que, por meio de programas institucionais de bolsas de IC – PIBIC – gerenciam todos os processos que envolvem seu desenvolvimento: desde a seleção dos estudantes até a prestação de contas aos organismos financiadores/fomentadores.



Os objetivos dos programas institucionais de IC, de acordo com o CNPQ, contemplam, dentre outros: (1) o despertar da vocação científica e o incentivo a novos talentos entre estudantes de graduação; (2) a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional, inclusive a pesquisa; (3) o estímulo para que pesquisadores produtivos envolvam alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; (4) a aprendizagem por parte do estudante e sob orientação de pesquisador experiente, de técnicas e métodos de pesquisa, bem como o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e (5) a ampliação do acesso e da integração do estudante à cultura científica.

No campus de Campo Mourão da UNESPAR, a IC é atividade recente se comparada com o outras universidades. Remonta ao ano de 1999 e foi institucionalizada na então FECILCAM – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, instituição de ensino superior ainda não integrada à universidade. O NUPEM – Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar é o órgão que desde então organiza e gerencia o programa de IC no campus. A criação do NUPEM se deu em decorrência “[...] da necessidade de se constituir um espaço autônomo e independente na Instituição, que se dispusesse a abrir possibilidades de pesquisa científica, agregando-lhe as condições infraestruturais a exemplo das universidades estaduais e nacionais públicas consolidadas.” (CASEMIRO; SARTORI, 2009).

Ao longo de todo o período em que a IC é desenvolvida na instituição, muitos estudantes realizaram atividades de pesquisa que os iniciaram no aprendizado do fazer científico. E o mapeamento de resultados da primeira década de atividades do programa no campus já constatou a relevância de seu desenvolvimento na formação do espírito científico de seus estudantes. Muitos seguiram com suas trajetórias profissionais nos campos relacionados aos cursos em que se graduaram. Mas outros trilharam suas trajetórias ligadas ao campo acadêmico-científico, tornando-se docentes-pesquisadores e desenvolvendo ainda mais seus aprendizados científicos qualificando-se em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Alguns, inclusive, depois de algum tempo tornaram-se professores e pesquisadores no próprio campus onde se formaram e realizaram a IC (HAHN; MEZZOMO, 2009).

#### **2.4 A IC NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO DA UNESPAR**

Estudantes do curso de Ciências Contábeis, todavia, tiveram pouca participação na IC. É no ano de 2008, uma década após o surgimento formal do PIBIC no campus, que ocorrem as duas primeiras pesquisas de IC que envolveram participação de alunos de contabilidade (NUPEM, 2017). Duas hipóteses podem ser levantadas em relação a essa constatação, que ajudam a explicar o porquê dela, sem, entretanto, justificá-la. A primeira relaciona-se com o fato de que era preciso professores pesquisadores com titulação mínima de mestre para poder propor projetos ao PIBIC. Ainda que à época havia três professores mestres no corpo docente do curso, eles não desenvolviam atividades de pesquisa como parte integrante de seus ofícios docentes. Aliás, no curso de Ciências Contábeis, a pesquisa como prática integrante do ofício dos docentes a ele ligados é também atividade recente, iniciando-se à mesma época das primeiras orientações de IC no curso. A segunda hipótese, ligada a primeira, corresponde à tradição em formação de contadores que, em geral, está mais voltada para aspectos técnicos do exercício profissional em contabilidade, em que atividades de pesquisa pouco eram consideradas como parte da formação dos estudantes.

É somente no ano de 2009 que surge de modo formal orientação político-pedagógica de inserção da atividade de pesquisa na formação dos estudantes de Ciências Contábeis do campus, quando da aprovação de novo projeto político-pedagógico – PPP – para o curso (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2009). Seguindo orientações constantes nas diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Contábeis (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004), o PPP do curso foi reestruturado e passou a contemplar o incentivo à pesquisa como eixo formativo de prolongamento das atividades de ensino. Menciona especificamente como uma das ações políticas o incentivo a ampliação da participação de professores e alunos no programa institucional de IC.

Desde então elevou-se a participação de professores e alunos de Ciências Contábeis do campus no programa de IC institucional. Entre 2008 e 2017 foram 5 professores orientadores e 30 projetos desenvolvidos ao todo, entre Programa de Iniciação Científica - PIC e Programa de Iniciação Científica Júnior - PIC Jr, este último destinado a alunos do ensino médio. Especificamente no PIC, com alunos da graduação, foram 23 projetos desenvolvidos (NUPEM, 2017). Contudo, não há registros que avaliem qualitativa ou quantitativamente como vem se dando essa participação tanto de docentes quanto de

discentes ou mesmo quais os desdobramentos em termos de influências que a participação na IC propiciou na trajetória profissional daqueles que a realizaram.

### **3 METODOLOGIA**

Esta investigação foi conduzida, do ponto de vista metodológico, com abordagem qualitativa e característica descritiva. Tem nos estudantes do curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR que realizaram Iniciação Científica os sujeitos investigados. Ao todo, são 23 os que realizaram IC entre os anos de 2008 e 2017 (NUPEM, 2017).

A coleta dos dados se deu em dois momentos. Inicialmente ocorreu documentalmente por meio da obtenção junto ao Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar - NUPEM de relatórios sobre o desenvolvimento da IC no campus com registros de dados de alunos, orientadores e trabalhos produzidos. Tais documentos foram fundamentais para reconstruir a trajetória histórico-contextual da participação de alunos e professores de contabilidade na IC.

Num segundo momento, os dados foram coletados junto aos estudantes aplicando questionário semiestruturado online no endereço: [https://docs.google.com/forms/d/1zS3XnopXPF6CIchFAGlqiB5uqik\\_Qko1MITUvTsL2-8/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1zS3XnopXPF6CIchFAGlqiB5uqik_Qko1MITUvTsL2-8/viewform?edit_requested=true).

Conforme Gil (2007, p.39), “[...] questionário é um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar”. O questionário elaborado foi composto de 25 questões: 18 fechadas e 7 abertas.

A elaboração do questionário seguiu uma sequência para descrever o processo de desenvolvimento da IC e analisar sua influência e significado nas formações acadêmica e profissional do aluno. Em relação aos objetivos específicos, as questões elaboradas para seu atendimento podem ser melhor visualizadas na tabela 1.

**Tabela 1 – Objetivos Específicos x Questões**

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Questões</b>
Descrever as trajetórias acadêmica e profissional dos egressos investigados tomando como referência temporal inicial o ano em que ingressaram na graduação	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Descrever o processo de realização da Iniciação Científica dos investigados considerando suas motivações, obstáculos, superações, aprendizados relevantes e a relação orientador-orientando ao longo do processo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11,12
Descrever os significados da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional dos investigados	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11,12

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Para aplicação do questionário, foi feito contato por telefone e email com o NUPEM, órgão que gerencia o programa de IC no campus, para a obtenção de dados - nome, telefone, email, ano de realização da IC - dos alunos do curso de Ciências Contábeis que participaram da IC entre os anos de 2008 a 2017.

O contato com estes ex-alunos foi realizado por meio das redes sociais e por e-mail. Deste modo, em um primeiro momento no prazo estabelecido de 2 semanas, foram obtidos 6 questionários respondidos pelos egressos de IC. Num segundo momento, num prazo de 2 semanas, foram obtidos mais 7 questionários, totalizando 13 questionários respondidos.

Os dados foram analisados à medida que foram coletados tomando como referência a abordagem teórico-metodológico da Análise Textual Discursiva, que encontra-se entre a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2007).

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nessa seção, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Primeiramente, buscou-se identificar o perfil dos investigados e, posteriormente, o desenvolvimento da IC por eles.

### **4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES**

O perfil dos participantes do programa de Iniciação Científica no curso de Ciências Contábeis do campus de Campo Mourão da UNESPAR está detalhada na tabela 2. Em síntese, são jovens (até 30 anos), predominantemente do sexo feminino, com renda pessoal majoritariamente de até R\$ 3.000,00 e trabalham no setor privado. A maioria permaneceu somente com a graduação, não avançando para outros níveis superiores em termos de educação. A maioria exerce atividade profissional ligada ao campo contábil. Em relação à docência, que é tida como uma característica incentivada pela IC, quase todos os respondentes afirmaram não terem exercido a docência na área contábil (somente dois dentre eles atuam/atuaram na docência), porém, expressaram o desejo de exercer a docência.

**Tabela 2 – Perfil dos respondentes**

<b>Gênero</b>	<b>Renda pessoal total</b>
9 – feminino	9 - R\$1.000,00 a R\$3.000,00
4 – masculino	2 - R\$3.001,00 a R\$6.000,00
	1 - 6.001,00 a 9.000,00
	1 – Não possui
<b>Faixa etária</b>	<b>Ramo em que atua</b>
11 - 20 a 30 anos	10 - Empregado no Setor Privado (Comércio, indústria, prestação de serviços)
1 - 31 a 40 anos	2 - Empregado no Setor Público (Administração municipal, estadual ou federal ou órgãos ligados a elas)
1 - Acima de 40	1 – Não trabalha
<b>Nível de Educacional</b>	<b>Cargo/função/trabalho exercido</b>
9 - Graduação	8 - Pertence ao campo profissional da contabilidade
3 - Especialista	4 - Pertence a outros campos profissionais (não contábeis)
1 - Mestre	1 – Não trabalha
<b>Curso de Ciências Contábeis foi a primeira graduação</b>	<b>Exerce ou Exerceu a Docência na Área Contábil</b>
10 - Sim	2 – Sim
3 - Não	11 – Não
<b>Se o curso de Ciências Contábeis não foi a primeira graduação, qual foi</b>	<b>Pensa em exercer ou continuar exercendo a docência na área contábil</b>

## Influências da Iniciação Científica nas Trajetórias Acadêmica e Profissional de Alunos de Contabilidade.

1 - Administração	9 – Sim
1 – Ciências Econômicas	4 – Não
1 – Matemática	

Fonte: dados da pesquisa (2017).

### 4.2 DESENVOLVIMENTO DA IC

A análise dos dados dos questionários buscou evidenciar e identificar as influências que a participação no programa de IC exerce sobre as trajetórias acadêmica e profissional de alunos de Contabilidade. Para isso os respondentes foram questionados sobre: as motivações que os levaram a participação em IC, benefícios adquiridos, contribuições na vida acadêmica e profissional, relação com o orientador, entre outros.

#### 4.2.1 Fatores que motivam a participação em IC

Em relação a como ficaram sabendo sobre o programa de IC no campus a maioria dos respondentes afirmou ter sido incentivo por professores, o que pode ser visto na tabela 3. Nenhum respondente afirmou ter sido por divulgação institucional, como cartazes nos corredores e nas salas, notícias no site da universidade ou do curso, o que pode ser um indício de uma deficiência no incentivo a pesquisa, não só para alunos de contabilidade, mas para todos os alunos do campus.

**Tabela 3 – Como ficou sabendo sobre o programa de IC da universidade**

Quesito	Frequência
Por outros colegas de curso/universidade que estavam fazendo ou já haviam feito IC	2
Por divulgação/indicação/incentivo de professores	9
Por divulgação institucional (cartazes nos corredores/salas, notícias no site da universidade/curso)	0
Por convite de amigos	2
<b>Total</b>	<b>13</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Ainda, os respondentes afirmaram estar no 3º ano do curso quando começaram a desenvolver a IC, conforme a tabela 4. Participaram da IC num período entre 12 e 18

meses, visto na tabela 5. E realizaram a IC sem bolsa auxílio, ou seja, como voluntários, conforme detalhado na tabela 6.

**Tabela 4 – Qual série do curso estava cursando quando começou a Iniciação Científica**

<b>Quesito</b>	<b>Frequência</b>
1ª série	1
2ª série	3
3ª série	7
4ª série	2
<b>Total</b>	<b>13</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

**Tabela 5 – Realizou Iniciação Científica por quanto tempo ao longo da graduação**

<b>Quesito</b>	<b>Frequência</b>
Menos de 12 meses	4
Entre 12 e 18 meses	7
Entre 18 e 24 meses	1
Entre 24 e 30 meses	0
Entre 30 e 36 meses	1
Acima de 36 meses	0
<b>Total</b>	<b>13</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

**Tabela 6 – Realizou IC em qual modalidade**

<b>Quesito</b>	<b>Frequência</b>
Com bolsa-auxílio (remunerada)	4
Sem bolsa-auxílio (voluntária)	9
<b>Total</b>	<b>13</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Em relação aos fatores que motivam a participação na IC na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis, a maioria dos respondentes apontou: aperfeiçoamento na escrita, troca de experiências, aprendizagem do fazer científico, ampliação de conhecimentos; e, ainda, os estudantes, principalmente aqueles interessados em seguir a carreira acadêmica,

consideram a IC uma forma de complementar o currículo. As motivações elencadas pelos participantes de IC podem ser melhor visualizadas conforme a tabela 7.

**Tabela 7 – Motivo(s) que levou/levaram a ingressar no programa de IC da universidade**

<b>Quesito</b>	<b>Frequência</b>
Aperfeiçoamento na escrita	2
Troca de experiências	1
Aprender o fazer científico	4
Ampliar conhecimentos	3
Complementar currículo	1
TCC	4
Carreira acadêmica	2
Bolsa auxílio	1
Desenvolver pensamento crítico	2
Mestrado	1
<b>Total</b>	<b>21</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A frequência obtida na tabela 7 ultrapassou a quantidade 13 – número de respondentes, pois alguns participantes elencaram mais de um motivo que os levaram a participar de IC e alguns desses motivos coincidiram nas respostas. Para reforçar, a seguir é apresentado as falas de alguns investigados indicando os fatores motivadores para a participação na IC, sendo:

Sempre tive dificuldade com escrita, pra mim participar da iniciação era um obstáculo que poderia vencer, e consegui (Participante 1).

[...] troca de experiências e vivencia em pesquisa científica (Participante 2).

Participar de uma atividade extracurricular; ampliar meus conhecimentos; complementar meu currículo; conhecer/aprender o fazer científico (Participante 4).

O desejo de obter mais conhecimento; a necessidade de aprofundar em determinados assuntos que faz parte do contabilista (Participante 6).



Santos e Leal (2013) também indicaram em sua pesquisa os principais motivos que levam os alunos a participarem da IC, encontrando como resultados a oportunidade em ampliar o conhecimento, a possibilidade de conhecer e ter experiências com o desenvolvimento da pesquisa e uma forma de complementar o currículo.

Também ficou constatado que para os investigados a Iniciação Científica é vista como um diferencial que contribui para o TCC, o que é visto na tabela 7 e verificado na fala dos respondentes a seguir:

O principal motivo foi com relação ao TCC (Participante 4).

[...] Achei interessante participar pois contribuiria para meu TCC (Participante 5).

O principal motivo foi por querer apresentar meu projeto como artigo final, TCC, achei que isso iria facilitar muito minha vida acadêmica no quarto ano (Participante 9).

[...] facilitar na hora da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Participante 10).

Outro motivo que foi citado por alguns respondentes foi o interesse pela docência. A IC é vista por esses como um primeiro passo para se chegar à docência na área contábil, além de ser um complemento no aperfeiçoamento de conhecimentos e competências para aqueles que já lecionam:

Na época eu lecionava então era muito interessante e contribuía muito para o meu crescimento enquanto professora a experiência na iniciação (Participante 1).

Interesse em seguir a carreira acadêmica / Vontade de aprender a pesquisar (Participante 7).

Interesse pela pesquisa e pela docência (Participante 8).

Percebe-se pelo depoimento dos investigados que a IC contribui para o processo de formação do discente para sua atuação acadêmica e profissional. Segundo Teixeira, Vitcel e Lampert (2008), a prática da IC poderá motivar o estudante para a continuidade das pesquisas e, até mesmo, sua atuação na docência.

#### 4.2.2 Desempenho acadêmico e atuação profissional

Quanto aos benefícios adquiridos durante o desenvolvimento de IC na graduação, ficou evidenciado que a IC traz contribuições como: contato com professores, participação em eventos científicos, aperfeiçoamento da capacidade de leitura, construção e interpretação de textos, desenvolvimento do pensamento crítico, exposição de ideias e argumentos, como é identificado na tabela 8.

**Tabela 8 – Benefícios adquiridos enquanto participante de IC na graduação**

<b>Quesito</b>	<b>Frequência</b>
Amadurecimento intelectual	1
Participação em eventos científicos	1
Aperfeiçoamento da argumentação	3
Aperfeiçoamento na construção de textos	2
Dedicação	1
Direcionamento em relação a carreira profissional	1
Melhora na escrita	4
Fundamentação de ideias	1
Interesse por continuar a pesquisar	1
Aperfeiçoamento na leitura e interpretação de textos	5
Desenvolvimento do pensamento crítico	4
Contato com professores	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A frequência obtida na tabela 8 ultrapassou a quantidade 13 – número de respondentes, pois alguns participantes elencaram mais de um benefício obtido durante sua participação em IC na graduação e alguns desses benefícios coincidiram nas respostas. Ficou evidenciado que a IC traz benefícios aos seus participantes durante seu desenvolvimento na graduação, conforme a fala de alguns respondentes, sendo:

[...] poder apresentar a sua ideia nos eventos de iniciação, aumenta as amizades e você acaba tendo uma proximidade maior com os professores (Participante 1).

[...] facilidade na fundamentação das ideias, de construir um texto, de expor meus argumentos (Participante 4).

[...] amadurecimento em relação a área que desejo trabalhar (Participante 6).

[...] me tornei uma aluna com pensamento mais crítico, com melhora na escrita, melhores argumentações e desenvolvimento de uma visão sistêmica no âmbito estudantil (Participante 11).

As contribuições indicadas pelos respondentes participantes de IC no curso de Ciências Contábeis convergem com os resultados apontados no estudo realizado por Bridi (2004), que identificou que os estudantes, ao participarem de um projeto de IC, indicaram a possibilidade de complementar o currículo, expandindo assim a sua formação, estabelecer contato com professores e pesquisadores qualificados e definir sua área de interesse profissional.

Em relação aos aprendizados adquiridos ao longo do período de realização da IC, os respondentes elencaram que a IC proporciona a possibilidade de aprimoramento de capacidades essenciais na vida dos acadêmicos e dos profissionais, sendo as principais: amadurecimento intelectual, ampliação de conhecimentos em áreas específicas, autonomia e iniciativa, capacidade colaborativa, capacidade comunicativa, capacidade investigativa, crítica, reflexiva, análise, síntese e elaboração textual autoral. A tabela 9 demonstra os aprendizados obtidos ao longo do período em que os participantes realizaram a IC.

**Tabela 9 – Aprendizados ao longo do período em que realizou a IC**

<b>Quesito</b>	<b>Frequência</b>
Amadurecimento intelectual	8
Ampliação de conhecimentos em áreas específicas	8
Autonomia e iniciativa	7
Capacidade colaborativa (trabalho em equipe)	6
Capacidade comunicativa (oralidade)	8
Capacidade crítica	8
Capacidade de análise e síntese	10
Capacidade de autoria (elaboração textual autoral – fundamentação e argumentação)	7
Capacidade de conceber propostas para soluções de problemas	6
Capacidade de estabelecer metas e objetivos	8
Capacidade de exposição e organização de ideias	8

## Influências da Iniciação Científica nas Trajetórias Acadêmica e Profissional de Alunos de Contabilidade.

Capacidade de leitura de cenários e de problematização	7
Capacidade de leitura sistemática (reconstrução e sistematização de conhecimentos existentes)	8
Capacidade de observação e percepção	8
Capacidade de pesquisa (materiais bibliográficos: identificação e seleção -relevância)	9
Capacidade de tomada de decisão	6
Capacidade investigativa	9
Capacidade reflexiva	8
Criatividade	6
<b>Total</b>	<b>145</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A frequência obtida na tabela 9 ultrapassou a quantidade 13 – número de respondentes, pois os participantes apontaram mais de uma aprendizagem obtida durante sua participação em IC.

Em relação aos benefícios adquiridos posteriormente ao desenvolvimento de IC na vida profissional, detalhado na tabela 10, verificou-se que a atuação na IC influencia positivamente na composição do currículo, como incentivo a um profissional que se atualiza constantemente e para o aperfeiçoamento do pensamento crítico. Para os participantes da pesquisa, independente do interesse na carreira acadêmica, a IC contribui para a atuação do profissional contábil no ambiente empresarial.

**Tabela 10 – Contribuições da IC no exercício profissional**

Quesito	Frequência
Ampliação de conhecimentos	1
Incentivo a um profissional constantemente atualizado	1
Complemento ao currículo	3
Comunicação	1
Incentivo para continuar estudando	2
Aperfeiçoamento da leitura e interpretação de textos	1
Pensamento crítico	2

Aperfeiçoamento da capacidade de análise	1
Contatos com profissionais experientes	1
<b>Total</b>	<b>13</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Ficou evidenciado que a IC contribui na vida profissional daqueles que a desenvolvem, sendo enfatizado pelos respondentes em suas falas:

Sim, já percebo as contribuições para a prática profissional, pois mantenho o hábito de me atualizar constantemente, buscando sempre ir além do que o cotidiano me apresenta (Participante 4).

[...]a IC contribuiu como incremento ao meu currículo (Participante 5).

[...] contribuiu para que meu pensamento crítico desenvolva-se e isso contribuiu para que em minha atual profissão eu seja uma pessoa que analise melhor frente as tarefas exercidas no dia a dia profissional (Participante 11).

Nesse sentido, Almeida, Vargas e Rausch (2011) afirmam que os alunos participantes de pesquisas conseguem ter mais proximidade com as práticas do mercado de trabalho e, por isso, terão a possibilidade de conciliar melhor as práticas às teorias da profissão.

### 4.2.3 Relação com o orientador

Pensando no processo de orientação e na relação com o orientador, os respondentes foram questionados acerca do papel deste durante o desenvolvimento de IC. As respostas mostraram que a maioria dos investigados considera que a relação com o orientador contribuiu para o seu crescimento e desenvolvimento profissional e acadêmico, através de uma relação produtiva, profissional e harmônica, que pode ser visto na tabela 11.

**Tabela 11 – Processo de orientação e na relação com seu orientador**

Quesito	Frequência
Contribuíram para o crescimento e desenvolvimento profissional	7
Contribuíram para o crescimento e desenvolvimento acadêmico	11
A relação com o orientador foi produtiva	10
A relação com o orientador foi profissional	10
O processo de orientação foi harmônico (pouco ou nenhum conflito)	13
O processo de orientações foi constante e regular	8
O orientador foi exigente quanto ao cumprimento de metas e prazos	10

## Influências da Iniciação Científica nas Trajetórias Acadêmica e Profissional de Alunos de Contabilidade.

O orientador foi exigente quanto à qualidade dos materiais produzidos e do trabalho final	13
O orientador abordou conteúdos relevantes ao processo de desenvolvimento de IC: produção de relatórios (parcial e final), produção de artigo, elaboração de apresentação para evento científico, por exemplo	13
O orientador abordou conteúdos relevantes ao processo de realização da pesquisa de IC: estrutura e conteúdo do projeto, revisão de literatura, metodologia, coleta e análise de dados, discussão dos dados, por exemplo	12
<b>Total</b>	<b>107</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A frequência obtida na tabela 11 ultrapassou os 13 – número de respondentes, pois os participantes apontaram mais de uma contribuição e/ou característica vista em sua relação com o orientador.

Ficou destacado que o orientador se mostrou exigente diante da qualidade dos materiais produzidos e do trabalho final e que abordou conteúdos relevantes ao processo de realização da pesquisa de IC. Outro ponto relevante acerca da relação entre orientando e orientador foi que as orientações foram constantes e regulares, portanto, o orientador esteve presente auxiliando em todo o processo de IC.

As contribuições ditas pelos participantes de IC no curso de Ciências Contábeis em relação ao orientador são concernentes com os resultados obtidos no estudo de Massi e Queiroz (2010) ao afirmarem que a proximidade entre aluno e orientador contribui para a socialização profissional dos estudantes, se tornando benéfica para ambas as partes, pois essa relação não se limita somente a abordar aspectos do projeto em desenvolvimento, mas contribui para a troca de informações e experiências pessoais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou identificar a influência que a Iniciação Científica exerce sobre as trajetórias acadêmica e profissional de alunos do curso de Ciências Contábeis que a desenvolveram através das seguintes características: motivações para participação em IC, benefícios adquiridos, contribuições na vida acadêmica e profissional e relação com o orientador. A pesquisa foi realizada com alunos do curso.

Conclui-se que a Iniciação Científica tem tido um papel relevante na vida dos alunos que a desenvolvem, pois se torna um importante instrumento ao trazer contribuições que auxiliam o aluno tanto na vida acadêmica quanto na profissional. Dentre as contribuições estão o desenvolvimento e amadurecimento da capacidade investigativa, crítica, analítica e intelectual, competências úteis tanto durante a graduação quanto posteriormente na vida profissional (TEIXEIRA; VITCEL; LAMPERT, 2008; MORAES; FAVA, 2000; BRIDI; PEREIRA, 2004; NASCIMENTO; ARAGÃO; GOMES; NOVA, 2013).

Os resultados da pesquisa possibilitam afirmar que a Iniciação Científica contribui de maneira significativa para quem a desenvolve, possibilitando a construção e o aperfeiçoamento do conhecimento tanto em sala de aula como no ambiente profissional. Observa-se que os investigados concordam quanto à importância dos projetos de IC para a formação dos alunos e, também, para o futuro profissional.

Em relação a influência da participação na IC para a trajetória acadêmica dos alunos, ficou evidenciado o auxílio na capacidade de leitura, construção e interpretação de textos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Quanto à trajetória profissional, foi apontado que a IC favorece a formação do estudante para a atuação profissional, independente da escolha de qual carreira seguir, pois as pesquisas são conhecimentos complementares à sua formação acadêmica e agregam valor ao currículo do estudante.

Além disso, a relação com o orientador no decorrer do processo de IC contribui não apenas para a construção do projeto de pesquisa mas, também, com a troca de experiências pessoais e profissionais.

A IC é uma oportunidade para que o aluno desenvolva conhecimentos científicos e específicos, tenha contato com professores e pesquisadores qualificados, trabalhe em grupo e amplie conhecimentos em áreas profissionais. Como apontam os resultados, a inserção no universo da pesquisa através da IC permite uma formação mais abrangente e crítica, aspectos que preparam o aluno para novos desafios.

Espera-se que os resultados decorrentes da realização da pesquisa, ao final, permitam compreender de modo mais profundo como a realização da IC influencia tanto o desempenho acadêmico quanto profissional dos alunos que a realizam. Espera-se, adicionalmente, que o conhecimento gerado possa compor o quadro mais amplo de

conhecimentos sobre a IC, em especial a que se realiza em cursos de Ciências Contábeis, contribuindo para análises e compreensões sobre o papel da pesquisa no processo de formação dos alunos da graduação.

Assim, sugere-se que para futuros estudos, ocorra a aplicação desta pesquisa envolvendo um número maior de alunos que participaram da IC nos cursos de Ciências Contábeis, para que se possa ter uma noção mais ampla da influência que a Iniciação Científica tem nas trajetórias acadêmica e profissional dos alunos que a desenvolvem, cujos resultados poderão ser comparados com os deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J. de; RAUSCH, R. B. Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis brasileiros. 2011. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, 5, 20 a 22 de junho de 2011, Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES: ANPCONT 2011.

BREGLIA, V. L. A. Graduação, formação e pesquisa: entre o discurso e as práticas. **Revista Trivium: estudos interdisciplinares em ensino pesquisa e extensão**. Rio de Janeiro, 1ª edição, 2013.

BRIDI, J. C. A. **A Iniciação Científica na Formação do Universitário**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

BRIDI, J. C. A. Atividade de pesquisa: contribuições da iniciação científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2010.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. de A. O impacto da iniciação científica na formação universitária. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 77-88, 2004.



CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

CARVALHO, M. P. B. **A inserção da pesquisa no currículo de graduação em Administração**. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, 2007.

CASEMIRO, S. P.; SARTORI, R. L. A criação do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM). **Revista NUPEM**, v.1, n.1, 2009.

DAMASCENO, M. N. **A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática**. In: CALAZANS, Julieta (Org). **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. p. 13-55.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HAHN, F. A.; MEZZOMO, F. A. **Os primeiros passos: experiências dos ex-alunos da Iniciação Científica do NUPEM/FECILCAM**. **Revista NUPEM**, v.1, n.1, 2009.

KRÜGER, L. M.; VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; VICENTE, E. F. R. Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v.13, n.24, p.51-63, maio/ago. 2013.

MALDONADO, L. A. **Iniciação científica na graduação em nutrição: autonomia do pensar e do fazer na visão dos pesquisadores/orientadores**. 1998. 127 f. Dissertação

(Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudo Sobre Iniciação Científica no Brasil: Uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr. 2010.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ.** (Bauru) [online]. 2003, vol.9, n.2, pp.191-211.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

NASCIMENTO, A. S. do; ARAGÃO, I. R. B. N.; GOMES, C. A. S.; NOVA, S. P. de C. C. Pesquisa científica e a construção do conhecimento: possibilidade e prática ou utopia?. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v.1, n. 2, p. 106-122, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>>. Acesso em: dez. 2016.

OLIVEIRA, L. C. V. **Iniciação à pesquisa no ensino superior: o novo e o velho espírito científico nas atividades acadêmicas**. XXIV Encontro Nacional da Anped, 2001, Caxambu, MG. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1181081976681.doc>>. Acesso em: dez. 2011.

SANTOS, C. K. S.; LEAL, E. A. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, UFSC, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 25-48, jan./abr. 2014.

SANTOS, E. de A. **Produção científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos discentes de Ciências Contábeis da UEFS**. 2011. 16 f. Monografia – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 2011.

SILVEIRA, T. P. da; ENSSLIN, S. R.; VALMORDIDA, S. M. I. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade da Ufba**, Salvador-Ba, v. 6, n. 1, p. 48-65, jan./abr. 2012.

SIMÃO, L. M. et al. O Papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6, 1996. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpepp, 1996. p.111-113.

SOUZA, M. B. **A influência dos conteúdos e atividades de iniciação científica para o estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico em Ciências Contábeis: pesquisa com coordenadores de curso na cidade de São Paulo.** São Paulo, 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; LAMPERT, A. L. Iniciação Científica: Desenvolvendo Competências e Habilidades na Formação do Administrador. **Revista de Estudos de Administração.** Editora Unijuí, n.16, p. 115-144, jan./jun. 2008